

# Prefeitura Municipal Alagoa Grande



10 / 01 / 2010

**AGENTE DE COMBATE ÀS ENDEMIAS**

**CONCURSO PÚBLICO**  
**GABARITO RASCUNHO**  
**PROVA OBJETIVA**

<b>01</b>		<b>16</b>		<b>31</b>		<b>46</b>	
<b>02</b>		<b>17</b>		<b>32</b>		<b>47</b>	
<b>03</b>		<b>18</b>		<b>33</b>		<b>48</b>	
<b>04</b>		<b>19</b>		<b>34</b>		<b>49</b>	
<b>05</b>		<b>20</b>		<b>35</b>		<b>50</b>	
<b>06</b>		<b>21</b>		<b>36</b>			
<b>07</b>		<b>22</b>		<b>37</b>			
<b>08</b>		<b>23</b>		<b>38</b>			
<b>09</b>		<b>24</b>		<b>39</b>			
<b>10</b>		<b>25</b>		<b>40</b>			
<b>11</b>		<b>26</b>		<b>41</b>			
<b>12</b>		<b>27</b>		<b>42</b>			
<b>13</b>		<b>28</b>		<b>43</b>			
<b>14</b>		<b>29</b>		<b>44</b>			
<b>15</b>		<b>30</b>		<b>45</b>			

## PORTUGUÊS MÉDIO

Leia o texto I e responda às questões de 01 a 06.

## TEXTO I

## CUIDAR DOS OUTROS

Pessoas que pensam nas outras antes de pensar em si mesmas ainda existem – e em número significativo

“Em caso de despressurização da cabine, máscaras cairão automaticamente. Puxe uma delas, coloque-a sobre o nariz e a boca, ajustando o elástico em volta da cabeça, e depois auxilie os outros, caso necessário.” Quem viaja de avião já ouviu esse aviso ao menos uma vez, ainda que tenha preferido não prestar atenção, por medo (“Não quero nem pensar”) ou confiança arriscada (“Claro que não vai acontecer nada”). Da última vez que viajei, fiquei pensando no significado da parte em que a aeromoça diz “e auxilie os outros”.

É alvissareiro que, em tempos conturbados como os nossos, em que nos queixamos do individualismo, do descaso pelo outro, seja necessário fazer essa recomendação. De tão acostumados com demonstrações chocantes da falta de respeito à vida, poderíamos imaginar que não ocorreria a ninguém socorrer o outro antes mesmo de cuidar de si. Não é verdade. A compaixão não foi erradicada como a varíola (a varíola foi mesmo?). Boa parte da humanidade ainda preserva a... humanidade.

Pessoas que pensam nas outras antes de pensar em si mesmas existem – e em número significativo. Gente que escolhe uma profissão em que se sacrificar é a norma: bombeiros, enfermeiros, médicos, policiais, assistentes sociais. E não se trata apenas do sacrifício de estar disponível em horas “estranhas”, plantões extensos, no calor e no frio, no sol e na chuva, na segunda-feira ou no domingo. O desconforto não é só físico. Além dos braços e das costas, dói a alma.

Na situação em que alguns virariam a cara porque não suportam ver a dor, outros vão em direção a ela fazer o possível para amainá-la. O que faz alguns fugirem, preocupados com a própria segurança (e não podemos condená-los por isso. O instinto de autopreservação é inato e nos mantém vivos), atrai outros como um ímã poderoso. Mesmo sem serem profissionais da ajuda e do socorro, muitas pessoas das mais variadas ocupações – modelos, executivos de grandes empresas, profissionais liberais e publicitários – teriam o impulso, em caso de despressurização da cabine, de primeiro colocar a máscara na criança ao lado e só depois procurar a sua.

Por isso o aviso. Nesse caso (e em muitos outros!), cuidar primeiro de si é fundamental – em instantes, você pode ficar tão zozno que já não conseguirá ajudar a criança e ela também não poderá ajudá-lo. Seu altruísmo será inútil.

O ponto é não confundir “cuidar de si mesmo” com “só de si mesmo”. Dar-se condição para respirar e seguir adiante é importante também para poder se dedicar ao outro. Digo isso para mim mesma tantas vezes quanto a comissária repete as instruções para os passageiros. Alguma hora eu escuto com atenção – quem sabe no próximo voo.

Texto adaptado - Soninha Francine - Revista Vida Simples, página 79 – março de 2009.

01 - No texto, uma das ideias defendidas é que

- a) é preciso que as pessoas se ajudem, mas com cautela para não haver prejuízo.
- b) algumas pessoas podem até arriscar sua vida para ajudar outras em perigo.
- c) há exemplos do nosso tempo de pessoas que ajudaram outras e viraram heróis.
- d) independentemente da situação, é preciso ajudar pessoas necessitadas.
- e) não devemos ajudar pessoas com quem não temos contato direto.

02 - A ideia sugerida pelo título *Cuidar dos outros* se contrapõe a

- a) Dar-se condição para respirar e seguir adiante é importante também para poder se dedicar ao outro. (6º§)
- b) Boa parte da humanidade ainda preserva a... humanidade. (2º§)
- c) Alguma hora eu escuto com atenção – quem sabe no próximo voo. (6º§)
- d) ... fiquei pensando no significado da parte em que a aeromoça diz “e auxilie os outros”. (1º§)
- e) A compaixão não foi erradicada como a varíola... (2º§)

03 - Marque a alternativa que o trecho NÃO expressa a opinião da autora.

- a) "A compaixão não foi erradicada como a varíola..." (2º §)
- b) "Nesse caso (e em muitos outros!), cuidar primeiro de si é fundamental..." (5º §)
- c) "Boa parte da humanidade ainda preserva a... humanidade." (2º §)
- d) "(e não podemos condená-los por isso. O instinto de autopreservação é inato e nos mantém vivos)". (4º §)
- e) "Seu altruísmo será inútil." (5º §)

04 - É possível substituir as palavras (1) "amainá-la" (4º §) e (2) "altruísmo" (5º §) por sinônimos, mantendo-se o mesmo significado no texto em:

- a) (1) abrandar e (2) caridade.
- b) (1) renunciar e (2) filantropia.
- c) (1) abnegar e (2) interesse.
- d) (1) cuidar e (2) coragem.
- e) (1) diminuir e (2) vontade.

05 - Marque a alternativa cuja palavra NÃO é elemento de substituição no contexto em que se encontra.

- a) ela (4º §)
- b) outras (3º §)
- c) comissária (6º §)
- d) profissionais (4º §)
- e) uma (1º §, linha 3)

06 - Considerando a reestruturação do trecho abaixo, assinale as propostas que mantêm o mesmo sentido do texto.

*Pessoas que pensam nas outras antes de pensar em si mesmas existem – e em número significativo. Gente que escolhe uma profissão em que se sacrificar é a norma: bombeiros, enfermeiros, médicos, policiais, assistentes sociais. (3º §)*

- I) Pessoas que pensam nas outras antes de pensar em si mesmas existem – e em número significativo, como por exemplo, gente que escolhe uma profissão em que se sacrificar é a norma: bombeiros, enfermeiros, médicos, policiais, assistente sociais.
- II) Pessoas que pensam nas outras antes de pensar em si mesmas existem – e em número significativo, como por exemplo, em que a escolha da profissão como sacrifício é a norma: bombeiros, enfermeiros, médicos, policiais, assistente sociais.
- III) Pessoas, que escolhem uma profissão em que se sacrificar é a norma: bombeiros, enfermeiros, médicos, policiais, assistentes sociais, existem e em número significativo: pensam nas outras antes de pensar em si mesmas.

Está(ão) correta(s):

- a) II e III.
- b) I e III.
- c) I, II e III.
- d) Apenas I.
- e) Apenas II.

07 - Marque a alternativa em que a estrutura morfológica da palavra *despressurização* (1º §) está relacionada corretamente com o seu significado:

- a) *des – pressuriza – ção* – relativo à pressão de submarino.
- b) *des – pressur – ização* – relativo à pessoa pressurosa, apressada.
- c) *despressuriza – ção* – relativo à pressuposição de ações.
- d) *des – pressuriza - ção* – relativo a ambiente fechado.
- e) *des – pressuriz – a – ção* - relativo à pressão de ambiente fechado.

08 - Assinale a alternativa em que todas as palavras estejam com a ortografia e a acentuação corretas no trecho (texto Cara e Coragem: herói por acidente, disponibilizado na página [http://marieclaire.globo.com/edic/ed107/rep\\_heroi1.htm](http://marieclaire.globo.com/edic/ed107/rep_heroi1.htm)).

- Na calçada, um homem ataca um menino a socos e pontapéis, empurrando-o para dentro de um carro. Imediatamente, uma mulher e sua filha se plantam na frente do automovel. O agressor grita para que elas saiam, acelera, mas mãe e filha permanecem firmes, desafiando o motorista. A polícia chega. O menino está salvo.
- Na calçada, um homem ataca um menino a socos e pontapes, empurrando-o para dentro de um carro. Imediatamente, uma mulher e sua filha se plantam na frente do automovel. O agressor grita para que elas saiam, acelera, mas mãe e filha permanecem firmes, desafiando o motorista. A polícia chega. O menino está salvo.
- Na calçada, um homem ataca um menino a socos e pontapés, empurrando-o para dentro de um carro. Imediatamente, uma mulher e sua filha se plantam na frente do automóvel. O agressor grita para que elas saiam, acelera, mas mãe e filha permanecem firmes, desafiando o motorista. A policia chega. O menino estar salvo.
- Na calçada, um homem ataca um menino a socos e pontapés, empurrando-o para dentro de um carro. Imediatamente, uma mulher e sua filha se plantam na frente do automóvel. O agresor grita para que elas saiam, acelera, mas mãe e filha permanecem firmes, desafiando o motorista. A policia chega. O menino estar salvo.
- Na calçada, um homem ataca um menino a socos e pontapés, empurrando-o para dentro de um carro. Imediatamente, uma mulher e sua filha se plantam na frente do automóvel. O agressor grita para que elas saiam, acelera, mas mãe e filha permanecem firmes, desafiando o motorista. A polícia chega. O menino está salvo.

Leia o texto II e responda as questões de 09 a 12.

## TEXTO II

Dorothy Stang

Ela vivia há quase 40 anos na região úmida e sufocante de Anapu, no Pará. Para Dorothy, ali morava seu povo. Hospedava-se na casa dos agricultores, assim como mantinha suas portas abertas para eles. Adorava nadar no rio, andar de moto, pintar quadros, dançar forró, colocar seu vestido de girassóis amarelos e ir a festas. O amor pelos pobres e injustiçados ela aprendeu ainda pequena em Ohio, nos Estados Unidos, onde nasceu, em uma família de muitos irmãos e de uma solidariedade espantosa. Essa herança ela trouxe ao Brasil, para onde veio em 1966. Sua luta, descrita no livro *A Dádiva Maior* (Editora Globo), foi pelo assentamento sustentado de agricultores e pelo direito que tinham de morar em suas terras. Criou mais de 23 escolas e várias comunidades de base. Mas sua morte entre os assassinos da região tinha um preço: 50 mil reais. Quando levou seis tiros a queimadura, em 2005, trazia na bolsa um presente valioso: os documentos que aprovavam o condomínio Esperança, criado por ela, com terras legítimas para o uso dos agricultores da região. Um dos mandantes de seu assassinato, o fazendeiro Bida, foi inocentado em maio deste ano (2008). No funeral de Dorothy, comovido, um homem do povo sussurrou junto ao corpo: “Está tudo bem, irmã Dorothy. Não estamos enterrando você. Estamos plantando uma semente...”

Seção Retrato – da redação – setembro de 2008 – Revista Vida Simples, página 17.

09 - Observando as expressões (1) “suas portas abertas” e (2) “essa herança”, assinale a alternativa correta.

- O sentido de (1) é recuperado em *casa dos agricultores* e o de (2) em *amor pelos pobres e injustiçados e uma solidariedade espantosa*.
- As duas expressões mantêm o sentido geral do texto e refere-se ao sentimento que ela trouxe de onde nasceu.
- A expressão (1) refere-se indiretamente à *casa dos agricultores* e a (2) a *uma solidariedade espantosa*.
- A expressão (2) não tem referente no texto, mas o leitor infere pela informação da família de muitos irmãos.
- As duas expressões não são exemplos de termos de encadeamento, no entanto conferem ao texto um sentido.

10 - Considerando as relações de sentido do trecho “Não estamos enterrando você. Estamos plantando uma semente...”, avalie como verdadeiras (V) ou falsas (F) as assertivas abaixo.

- ( ) Os termos “enterrando” e “plantando” apresentam uma relação de oposição, cujos significados são “morrer” e “nascer”, respectivamente.
- ( ) “Não estamos enterrando você” e “Estamos plantando uma semente...” apresentam a relação de causa e consequência.
- ( ) A parte “Estamos plantando uma semente...”, embora venha anteposta à parte “Não estamos enterrando você”, complementa o sentido do trecho.
- ( ) Os termos “enterrando” e “plantando” podem ser considerados sinônimos, pois apresentam a mesma ideia.

A sequência correta é

- a) V V F F.
- b) V F F F.
- c) F F V V.
- d) V F V F.
- e) F F F V.

11 - Considerando os aspectos de encadeamento do texto, assinale a alternativa correta sobre o trecho “Mas sua morte entre os assassinos da região tinha um preço: 50 mil reais.”.

- a) O termo *Mas* não insere ideia de contradição, pois funciona como um elemento de encadeamento das frases anteriores.
- b) O trecho está deslocado, não mantendo relação com os antecedentes e, portanto, não tem sentido dentro do texto.
- c) A ideia contrária apresentada pelo termo “Mas” não é recuperada no mesmo trecho, cujo foco é o assassinato.
- d) O termo “Mas” insere no texto uma ideia contrária que pode ser inferida pelas ações beneficentes que a irmã Dorothy realizou na região de Anapu.
- e) O trecho deveria ser reescrito para manter o sentido geral do texto e o encadeamento correto das frases anteriores.

12 - A relação entre os textos I e II pode ser descrita em

- a) O texto II apresenta um exemplo de uma pessoa que cuidou por anos de outras pessoas, sem se preocupar com sua integridade física, contrariando as ideias do texto I.
- b) Os textos I e II apresentam exemplos de pessoas que dedicaram suas vidas a outras que necessitavam de ajuda.
- c) O texto II expõe a comovente história da irmã Dorothy, a qual é citada no texto I como alguém que dedicou sua vida para ajudar pessoas sem a devida recompensa.
- d) O texto I apresenta em linhas gerais o que cada ser humano deve fazer para construirmos um mundo melhor, portanto é necessário seguir o exemplo seguido pela irmã Dorothy, no texto II.
- e) Os textos I e II são exemplos de vida que devem ser seguidos por todo ser humano, desde que haja um reconhecimento das outras pessoas.

13 - Assinale a alternativa que apresenta o trecho abaixo, reescrito em estilo formal.

*O amor pelos pobres e injustiçados ela aprendeu ainda pequena em Ohio, nos Estados Unidos, onde nasceu, em uma família de muitos irmãos e de uma solidariedade espantosa.*

- a) Ela nasceu numa família de muitos irmãos e de uma solidariedade espantosa, onde aprendeu o amor pelos pobres e injustiçados, em Ohio, nos Estados Unidos.
- b) De uma solidariedade espantosa, ela nasceu numa família de muitos irmãos, em Ohio, nos Estados Unidos, onde aprendeu o amor pelos pobres e injustiçados.
- c) Em Ohio, nos Estados Unidos, ela nasceu e aprendeu o amor pelos pobres numa família de muitos irmãos e uma solidariedade espantosa.
- d) Ainda pequena em Ohio, nos Estados Unidos, aprendeu o amor pelos pobres e injustiçados, onde nasceu numa família de uma solidariedade espantosa e muitos irmãos.
- e) Ela aprendeu o amor pelos pobres e injustiçados ainda pequena em Ohio, nos Estados Unidos, onde nasceu, em uma família de muitos irmãos e de uma solidariedade espantosa.

Leia o texto III e responda às questões de 14 e 15.

### TEXTO III

#### CARA E CORAGEM: HERÓI POR ACIDENTE

Eles são capazes de tudo para salvar uma vida. Entram na frente de um carro, arrastam pessoas de um prédio prestes a desabar, mergulham na água suja da enchente. Não têm nenhum preparo para isso e não esperam recompensa. Partem para a ação, enfrentam os riscos e viram heróis - ao menos por um dia.

#### Quando a terra treme

Às vezes, os heróis ganham a primeira página, como aconteceu com o coronel Marcos Aurélio Carlos da Silva, 47 anos. Na madrugada do dia 22 de fevereiro de 1998, ele salvou dezenas de pessoas da morte no desabamento do edifício Palace 2, no Rio.

Tudo começou com um tremor no prédio. Acordado por sua filha de 15 anos, o bombeiro desceu até o subsolo e descobriu que uma das colunas de sustentação havia explodido. “Só ficaram os ferros”, conta. “Perguntei ao meu vizinho Gerard (Gerardo de Azevedo Queiroz, engenheiro civil) o que significava aquilo. Ele falou que era imprevisível.”

Alarmado, o coronel chamou o Corpo de Bombeiros e a Defesa Civil. “Então corri com o Gerard pra dentro do prédio, subindo andar por andar, batendo nas portas e chamando as pessoas”, conta. “Era muito difícil, porque algumas queriam pegar coisas, outras não queriam sair. A gente batia na porta, chutava, arrombava. Fui até ignorante, empurrava as pessoas.”

Quando Marcos Aurélio estava no 18º andar, um engenheiro da Defesa Civil chegou ao Palace. Foi aí que o bombeiro desceu para contar sobre a coluna destruída. “Lá em baixo, o engenheiro me disse: ‘É só um pilar, vamos envolver com uma camisa de aço, o prédio não vai cair’. Ele acaba de falar, o prédio dá dois estouros e começa a desabar.”

#### Nunca mais o mesmo

Lembrado até hoje como herói do Palace, Marcos Aurélio rejeita o título. “Não vejo espaço para me vangloriar. Morreram oito pessoas. Tenho até vergonha, perante Deus, de receber qualquer tipo de honraria. Às vezes, passa na minha cabeça que fui incompetente. Porque não fui avisar todo mundo, perdi tempo com gente que não queria sair... Morreu uma família dormindo no vigésimo andar. Quer dizer, eu não fui ao vigésimo andar”. Para ele, “o grande herói foi o Gerard, que também morreu, tragado por um castelo de areia. Foi ele quem deu o alarme. Foi o conhecimento dele que salvou tantas vidas”.

Os acontecimentos do Palace mudaram para sempre a vida do coronel. “Não sou a mesma pessoa, meu coração ficou vulnerável. Depois, comecei a participar diretamente das operações, qualquer coisa já pulo da viatura. Parece que tenho alguma coisa a resgatar, uma dívida. Sinto vontade de socorrer as pessoas, cuidar delas. Isso me alimenta, ajuda a me redimir, ou a esquecer.”

Na maioria das vezes, é assim mesmo: feitos heroicos afetam as pessoas. “É uma vivência transformadora”, diz o analista Nairo de Souza Vargas, analista junguiano e presidente da Sociedade Brasileira de Psiquiatria Analítica. “Em geral a experiência traz um crescimento. A pessoa se abre para a vida, passa a ter coragem de realizar seus desejos.”, complementa o analista.

Acesso em: 12/10/2009 – Texto adaptado – [http://marieclaire.globo.com/edic/ed107/rep\\_heroi1.htm](http://marieclaire.globo.com/edic/ed107/rep_heroi1.htm). Por Marisa Adán Gil

- 14 - Considerando as partes (1) *Quando a terra treme* e (2) *Nunca mais o mesmo* do texto, é possível afirmar que
- A parte (1) é a única que relata os fatos acontecidos no edifício Palace 2, envolvendo falas de pessoas importantes.
  - A parte (2) apresenta uma reflexão do coronel, que pode ser justificada por ações não acontecidas no relato da parte (1).
  - A parte (2) apresenta uma reflexão do coronel a respeito do valor de cada vida perdida, que pode ser complementada com a parte (1).
  - A parte (1) é dependente da (2), no que diz respeito às justificativas apresentadas pelo coronel sobre suas ações no dia do acidente.
  - A parte (1) introduz o assunto do texto, apresentando reflexões sobre atos heroicos do coronel Marcos Aurélio.
- 15 - Assinale a alternativa em que o termo sublinhado NÃO é elemento de encadeamento no texto.
- “Era muito difícil, porque algumas queriam pegar coisas, outras não queriam sair.” (4º§)
  - “...Foi ele quem deu o alarme.” (6º§)
  - “Lembrado até hoje como herói do Palace, Marcos Aurélio rejeita o título.” (6º§)
  - “... o bombeiro desceu até o subsolo e descobriu que uma das colunas de sustentação havia explodido.” (3º§)
  - “Então corri com o Gerard pra dentro do prédio, subindo andar por andar...” (4º§)

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE**

- 16 - Segundo o Ministério da Saúde, a Unidade de Saúde que se destina a realizar atenção contínua nas especialidades básicas por uma equipe multiprofissional para desenvolver as atividades de promoção, proteção e recuperação da saúde, características do nível primário de atenção, é:
- Unidade Hospitalar de Urgência.
  - Centro de Saúde.
  - Unidade Ambulatorial Especializada.
  - Unidade Básica de Saúde da Família.
  - Posto de Saúde.
- 17 - Constituem princípios éticos no atendimento ao paciente realizado pelos profissionais de saúde, EXCETO:
- Adoção de uma atitude de respeito pelos valores do paciente e saber popular.
  - Consciência de estar desempenhando um papel de profissional de saúde com suas atribuições específicas.
  - Uso de uma linguagem técnica, inacessível à compreensão do paciente.
  - Respeito à identidade pessoal do paciente.
  - Considerar a história do paciente.
- 18 - Segundo a NOB – 01/96, o Piso da Atenção Básica (PAB) é um
- conjunto de ações de saúde consideradas básicas no nível de atenção primária.
  - montante financeiro definido por um valor per capita multiplicado pela população de cada município.
  - conjunto de ações de saúde considerada suficiente para ser oferecida gratuitamente à população.
  - montante financeiro definido por um valor per capita multiplicado pela população de cada estado.
  - montante financeiro definido pelo nº de procedimentos realizados.
- 19 - Sistema de Informação voltado para as ações referentes à atenção básica, particularmente para as ações desenvolvidas pelo Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e pelo Programa de Saúde da Família (PSF), é:
- Sistema de Informação Ambulatorial do SUS – SIA/SUS.
  - Sistema de Informação sobre Atenção Básica – SIAB.
  - Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos – SINASC.
  - Sistema de Gerenciamento da Unidade Ambulatorial Básica – SIGAB.
  - Sistema de Controle de Medicamentos – SICLOM.
- 20 - Constitui-se como uma das bases para reorientação das práticas de saúde na atenção básica:
- Estímulo apenas às ações de promoção.
  - Definição do indivíduo como núcleo central de abordagem.
  - Limitação da ação intersetorial.
  - Atuação exclusiva sobre a demanda espontânea.
  - Humanização no atendimento e abordagem multiprofissional.
- 21 - A direção do SUS, no nível federal, é exercida pelo (a):
- Previdência Social.
  - Conselho Nacional de Saúde.
  - Conferência Nacional de Saúde.
  - Ministério da Saúde.
  - Agência Nacional da Vigilância Sanitária.

- 22 - Na constituição do Sistema Único de Saúde (SUS) estão os órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais, da administração direta e indireta e das fundações mantidas pelo poder público. O caráter da iniciativa privada no SUS é de:
- a) complemento.                      b) apoio.                      c) proteção.                      d) coordenação.                      e) promoção.
- 23 - Assinale a alternativa que indica o responsável pela fiscalização dos recursos alocados no Fundo Municipal de Saúde, de acordo com a Lei nº. 8.080/90.
- a) Ministério da Saúde.                      b) Secretaria Municipal de Saúde.                      c) Secretaria Estadual de Saúde.  
d) Conselho Municipal de Saúde.                      e) Secretaria Estadual da Administração
- 24 - Na Constituição Federal de 1988, a Saúde é definida como
- a) ausência de doenças infecciosas.                      b) um bem-estar predominantemente físico.  
c) um direito de todos e um dever do Estado.                      d) um dever do cidadão contribuinte.  
e) um direito restrito aos trabalhadores.
- 25 - Em que sistema operacional são definidos o fluxo, a periodicidade e os instrumentos utilizados para a realização da notificação de doenças/agravos?
- a) SINASC.                      b) SIAB.                      c) SINAN.                      d) SINEPI.                      e) SIM.
- 26 - A saúde é conceituada como o completo estado de bem-estar físico, mental e social e não apenas como a ausência de doenças. Tal conceito foi instituído pelo (a):
- a) Organização Panamericana de Saúde.                      b) Ministério da Saúde.  
c) Organização Mundial de Saúde.                      d) Política Nacional de Atenção à Saúde.  
e) Organização das Nações Unidas.
- 27 - As campanhas de vacinação se inserem como ações de saúde na comunidade para
- a) promoção da saúde.                      b) prevenção quaternária.                      c) prevenção secundária.  
d) prevenção terciária.                      e) recuperação da saúde.
- 28 - Quanto aos preceitos do código de ética para profissionais de enfermagem, assinale a alternativa correta:
- a) Provocar eutanásia em um paciente fora de possibilidade terapêutica para poupá-lo do sofrimento é aceitável, segundo a ética.  
b) O profissional de enfermagem deve manter segredo sobre fato sigiloso de que tenha conhecimento, em razão de sua atividade profissional.  
c) Em situações de catástrofe ou epidemia o profissional de enfermagem somente deve prestar seus serviços se remunerado adequadamente.  
d) É permitido ao profissional de enfermagem cooperar ou praticar atos destinados à interrupção da gestação.  
e) É permitido ao profissional de enfermagem assinar ações das quais não tenha executado, se os mesmos não atentarem sobre a vida do paciente.
- 29 - A Lei que dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências, é a de número:
- a) 94.406, 08 de junho de 1987.                      b) 7.496, de 25 de julho de 1986.                      c) 9.403, 08 de junho de 1987.  
d) 7.498, de 25 de julho de 1986.                      e) 8.080 de Setembro de 1990.
- 30 - O direito à participação nas políticas e práticas de saúde é um dos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS), conquistado na Constituição Federal de 1988 e regulamentado pela Lei Federal 8.142/1990. Tal direito, chamado de Controle Social, é efetivado por intermédio de:
- a) Espaços Paritários e de Poder.                      b) Gestão Estratégica e Participativa.                      c) Conselhos e Conferências de Saúde.  
d) Sociedade Civil Organizada e Participativa.                      e) Conselhos de Saúde e Comitês de Gestão Participativa.







